

MUNDIALIZAÇÃO, GLOBALIZAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO GEOPOLÍTICA

Jaqueline Telma VERCEZI*

Globalização vem sendo conceituada como um neologismo freqüentemente associado ao jargão econômico, em uma sociedade intensamente capitalista dos dias atuais. Essa expressão retrata a situação em que hoje vivem as sociedades do nosso planeta, estando cada vez mais interligadas e interdependentes umas das outras, tanto no aspecto político, quanto no econômico e mesmo nas relações sociais, culturais e na socialização de costumes.

A internacionalização das relações, ou seja, a mundialização teve bases nas expansões do conhecimento, marcado pelo sistema capitalista que se destacou nas seguintes ramificações:

- **Capitalismo comercial**, graças ao qual os europeus se lançaram, por volta do século XV e XVI, às grandes navegações pelo mundo, descobrindo novas terras e expandindo o seu comércio, que até então era restrito ao continente euro-afrasiático.

- **Capitalismo industrial**, que se desenvolveu primeiro na Europa, no século XVIII, mais precisamente na Inglaterra. A Primeira Revolução Industrial foi marcada por grandes invenções. Essa Revolução, que gradualmente se expandiu por todo o planeta, consolidou a instalação e proliferação dos mais variados tipos de indústria.

- **Capitalismo financeiro**, que teve uma configuração mais recente, com a internacionalização do capital, ou seja, a dinâmica de expansão das multinacionais, que instalaram as suas estruturas nas mais variadas nações do planeta Terra.

Este aporte de capitais e tecnologias pelo mundo, nos permite utilizar a expressão "globalização", principalmente após os anos setenta, quando a intensificação dessas relações se tornou muito mais eloqüente, pois houve grandes mudanças e integrações.

Essa evolução foi marcada pelo rápido e crescente desenvolvimento de tecnologias de ponta e na circulação, ou seja, no transporte e principalmente nas comunicações.

Esse expansionismo e queda de fronteiras faz com que as sociedades de hoje sejam conceituadas por alguns estudiosos como "arena única" ou até mesmo "aldeia global".

Fatos que demonstram e exemplificam o porquê desta conceituação podem ser retratados por algumas perspectivas:

• **Perspectiva econômica**, tendo destaque a emergência de algumas nações como: Tigres Asiáticos, o Brasil e o México por exemplo;

- o aporte de recursos financeiros, principalmente em países considerados como emergentes;

- a circulação intensa e rápida desses recursos, que podem ser exemplificados com o caso da economia mexicana, que ao demonstrar fragilidade em sua estrutura financeira, teve a retirada de grandes investimentos que, provavelmente, foram reaplicados em economias mais estáveis.

• **Perspectiva política**, influenciando, de forma genérica, um elevado número de nações, pois:

* Mestranda. Curso de Pós-Graduação em Geografia - Faculdade de Ciências e Tecnologia - UNESP - 19060/900 - Presidente Prudente - SP - Brasil.

- a política de salários adotada não pode ter muita abertura, pois a mesma contribui para a inserção de mercadorias com custo menos elevado no mercado mundial, que seja compatível com a realidade e que possibilite a concorrência, isto fortalecido pelo aparecimento da UEE, NAFTA, MERCOSUL etc.

- questões que não abrangem somente uma área específica, ou seja, que são preocupações globais, como por exemplo, a questão ambiental.

Alguns acontecimentos que ocorreram em nosso planeta, nos deixam claro que o sistema capitalista é globalizado.

A queda do Muro de Berlim, que separava dois sistemas distintos, e o Protesto na Praça da Paz Celestial na China, no ano de 1989, demonstram que o capitalismo realmente é o "boom" das sociedades de então.

Hoje, nações como a Rússia, a Mongólia e a China, por exemplo, permitem que indivíduos de países mais ocidentais façam compras com cartões de crédito, tenham os mesmos hábitos, como o uso de calça jeans, ouçam as mesmas músicas, se alimentem nas mesmas cadeias de "fast foods" como o Mc'Donalds, consumam Coca-Cola e se socializem com muitos outros hábitos, isto tudo inserido em uma questão espaço/tempo.

Essa dinâmica da sociedade é entendida por Santos (1994, p. 67) da seguinte forma: cada vez mais os modos de agir e pensar são diferentes, existe troca de um conhecimento por outro, de um modo de produção por outro, a mudança de uma tecnologia por outra mais avançada. Por isso se faz necessária a compreensão do espaço geográfico, que cada vez mais tem que entender que é necessário o uso de técnicas mais avançadas no conhecimento.

Nessas últimas décadas, as multinacionais estão se instalando em um número cada vez maior de países, fortalecendo ainda mais as grandes potências.

Após a Segunda Guerra Mundial houve a reconstrução de algumas sociedades arrasadas pela guerra, dentre elas a Europa e o Japão, onde ocorreu o "ponto final" da guerra, pois teve duas de suas principais cidades arrasadas com a bomba atômica: Hiroxima e Nagasaki. Essas nações tiveram, para a sua reconstrução, o financiamento vindo dos Estados Unidos e, em decorrência desse "favor", hoje o sistema capitalista tem em seu topo os Estados Unidos, seguido por Japão e Alemanha. O fato é que o "favor" se insere no contexto, no sentido de que, se hoje o Japão e a Alemanha são fortes, devem isso aos Estados Unidos pela ajuda financeira que cedeu a essas nações. Mesmo que aquelas economias estejam talvez até com maior poder, sempre deverão moralmente essa questão aos Estados Unidos; por isso são considerados como o grande polarizador de uma sociedade que hoje é tida como multipolar (várias nações polarizando o mundo, tendo destaque Estados Unidos, Japão e Alemanha). Bipolar era o conceito que outrora era utilizado, quando havia o predomínio de dois sistemas "regendo" o mundo: o capitalismo e o socialismo, ou seja, os Estados Unidos e a URSS.

Essa bipolaridade deixou de existir quando o Muro de Berlim (já citado) caiu. Isso se deu quando Gorbachov assumiu o governo da URSS e colocou em prática a Glasnost e a Perestroika, provocando uma grande reestruturação e abertura política naquela nação.

Com esse avanço do Capitalismo, até mesmo para localidades que relutavam em aceitá-lo, acentua-se ainda mais o avanço das empresas multinacionais, que hoje em dia são conceituadas como transnacionais. Muitas delas já não se governam conforme as normas dos Estados/Nações onde foram criadas, pois em muitas situações ocorreram e ocorrem conflitos de interesses, que não são benéficos às mesmas, pois muitas tem interesses próprios.

Nos dias atuais, com a crescente expansão da economia e as transnacionais “derrubando” barreiras, se não analisarmos o aspecto social, em que muitos cidadãos estão vivendo, iríamos achar que o planeta vive em um “mar-de-rosas”, pois as transnacionais e o grande capital vão bem, obrigada! Mas a realidade, até mesmo de países desenvolvidos, é bem outra. Nos últimos tempos estamos vivendo uma das maiores crises sociais. Não podemos dizer que é uma crise passageira e restrita a alguns países, pois o que vemos hoje é uma crise estrutural. Estrutural porque decorre de um sistema que abrange todas as nações, e nas nações desenvolvidas nunca de viu um índice tão grande de desemprego.

Com a queda das fronteiras, ou seja, com as denominações de que alguns autores fazem uso, “aldeia global” ou “arena única”, nos soa até como ironia o fato de haver um agravamento no número de desempregos devido às atuações de alguns “grupos” organizados que procuram boicotar a entrada de migrantes que vão em busca de melhores condições de vida em países “tidos” como desenvolvidos, que detêm principalmente maior tecnologia, melhor cultura e um considerável estágio de desenvolvimento na educação.

Segundo Schaff (1991.p.27), a globalização, ao mesmo tempo que nos insere na era da automação e robotização proporcionando maiores lucros e avanços, também provoca um grande desequilíbrio nas condições de vida da maioria da humanidade, aumento do desemprego, fome e outros problemas.

Hoje vivemos o desenvolvimento cruel do capitalismo, que mais uma vez busca bases para se adequar à sociedade, mas enquanto isso, muitos serão excluídos desse sistema, porque sem emprego não terão um lugar certo nesse sistema, pois não haverá condições de consumo.

Ironia? Talvez! Enquanto empresas se fortalecem, aumentando grandemente suas cifras, milhões de pessoas estão vivendo em pobreza absoluta no mundo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- SANTOS, Milton. **Metamorfose do espaço habitado**. São Paulo: HUCITEC, 1994. p. 67
SCHAFF, Adam. **A sociedade informática**. São Paulo: Brasiliense, 1991. p. 27